

IDIEGO

Odailso Berté
UFSM
PPGACV-FAV/UFG

ISSN 2316-6479

Resumo expandido

“IDIEGO” é uma narrativa visual no formato de videodança criada a partir de percepções sobre relações entre corpo-ambiente e corpo-imagem. Os modos do corpo interagir, afetando e sendo afetado, podem alterar sua potência de agir/pensar e modificar também o ambiente/cultura/contexto do qual faz parte. Enquanto indivíduo complexo, composto por vários outros corpos (imagens, objetos, situações, pessoas), o corpo é afetado tanto pelo ambiente quanto pelas ideias (imagens mentais) que cria a partir de suas relações com o ambiente. Ao relacionar-se com seu entorno, o corpo está exposto a uma série de situações geográficas, biológicas, políticas, socioculturais, etc. Cada informação/imagem que percebe, o corpo transforma, reconstrói e recoloca no mundo a seu modo e aos modos da cultura/contexto que o afeta/educa. Ao reconstruir uma informação/imagem pode modificar a si mesmo e ao seu contexto. Esses processos vitais e ininterruptos possibilitam entendermos o corpo como construto e construtor de natureza e cultura, simultaneamente. Ao dar a ver esses processos, por meio de suas (inter)ações, o corpo pode ser entendido como corpomídia, mídia de si mesmo, do seu contexto, de sua cultura. Aqui entendida como uma forma de mídia do corpo, a dança pode ser vista como uma das formas do corpo selecionar informações, reconstruí-las e comunicá-las através de um fluxo de imagens-ações que deslizam em movimento. Junto dessas compreensões, “IDIEGO” alude às imagens freudianas de ‘id e ego’ na imagem de um suposto ‘Diego’, ou seja, um corpo complexo e multifacetado que é constantemente afetado por outros corpos/imagens/contextos e pelas imagens mentais que cria acerca desses e de si próprio. Perceber-se em seus investimentos afetivos nas diversas relações, afecções, reconstruções cotidianas pode ser um caminho para (auto) conhecimentos. “IDIEGO” é também uma espécie de imagem-memória de uma

paisagem modificada da cidade de Goiânia/GO, pois o pequeno bosque onde fora gravado, no ano de 2012, hoje dá lugar a um viaduto no cruzamento entre as avenidas Marginal Bota Fogo e Jamel Cecílio. Daquele ambiente alterado por ações de corpos (tendo em vista necessidades urbanísticas), permanecem apenas imagens-memórias nos corpos que por lá passaram, estiveram, dançaram.

Palavras chave: corpo, ambiente, imagem, afeto, dança.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=Mt_4jFtzk1Y

Referências bibliográficas:

DAMÁSIO, Antonio. *Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

KATZ, Helena; GREINER, Christine. Por uma teoria do corpomídia. In: GREINER, Christine. *O corpo: pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.

MARTINS, Raimundo. A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver. In: OLIVEIRA, Marilda. (Org.) *Arte, educação e cultura*. Santa Maria: Editora UFSM, 2007.

SPINOZA, Benedictus. *Ética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

WOSNIAK, Cristiane. *Dança, Cine-Dança, Video-Dança, Ciber-Dança*. Curitiba/PR: Editora PPG COM, 2006.

Referência musical:

NEWMAN, THOMAS. *Dead Already*. In: Trilha Sonora Original do Filme Beleza Americana (USA, 1999).

Minicurrículo

Odailso Berté é professor do Curso de Licenciatura em Dança - UFSM. Coreógrafo e Pesquisador em Dança Contemporânea; Corpo e Imagem; Dança e Cultura POP; Processos Criativos e Pedagógicos em Dança. Doutorado em Arte e Cultura Visual - UFG. Mestre em Dança - UFBA. Especialista em Dança - FAP.